

Índice:

- Maria de Lurdes Rosa – “Mortos «tidos por vivos»: o Tribunal Régio e a capacidade sucessória das «almas em glória» (campanhas norte-africanas, 1472-c.1542).” p. 9-46
- Alan Strathern – “Fernão Queirós: History and Theology.” p. 47-88
- Francisco Roque de Oliveira – “Alfonso Sánchez e a sua tradução latina da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Contexto literário e interesse pelo Oriente na génese de um manuscrito seiscentista.” p. 89-108
- Guida Marques – “L'invention du Brésil entre deux monarchies. L'Amérique Portugaise et l'Union Ibérique (1580-1640): Un état de la question. ” p. 109-138
- Leila Mezan Algranti – “Os doces na culinária luso-brasileira: da cozinha dos conventos à cozinha da «casa brasileira», séculos XVII a XIX.” p. 139-158
- Rogério Miguel Puga – “As primeiras viagens inglesas a Macau 1635-1699.” p. 159-214
- Rodrigo Bentes Monteiro – “Reis, príncipes e varões insignes na coleção Barbosa Machado.” p. 215-252
- Luiz Carlos Villalta – “Censura e prosa de ficção: perspectivas distintas de instruir, divertir e edificar?” p. 253-296
- Ronald Raminelli – “Ilustração e patronagem. Estratégias de ascensão social no Império Português.” p. 297-326
- Íris Kantor – “Indianismo e indigenismo na Academia Brasílica dos renascidos, Salvador/Bahia 1759.” p. 327-338
- Robert J. King – “Arthur Phillip, defensor de Colónia, governador de Nova Gales do Sul.” p. 339-350
- António de Almeida Mendes – “Traites ibériques entre méditerranée et atlantique: le noir au coeur des Empires Modernes et de la première mondialisation (c. 1435-1550). ” p. 351-388

Resumos:

Maria de Lurdes Rosa – “Mortos «tidos por vivos»: o Tribunal Régio e a capacidade sucessória das «almas em glória» (campanhas norte-africanas, 1472-c.1542).” Pp. 9-46

O presente artigo estuda a presença em Portugal, nomeadamente nos círculos da nobreza e das principais corte, dos ideais de Guerra Santa, durante o século XV e a primeira metade do XVI. Parte-se da análise de quatro casos jurídicos, julgados nos tribunais régios entre 1472 e 1542, em que os herdeiros de guerreiros mortos em situações específicas, tentam reclamar o direito à herança de propriedades legalmente sujeitas ao retorno à Coroa, invocando o estado de “vida eterna” das almas das vítimas. Depois da reconstrução das circunstâncias de cada uma das mortes e processos, de modo a perceber a diversidade das soluções alcançadas, estudam-se as formas de difusão dos ideais de Guerra Santa, em três grandes meios: a cronística, as encenações religiosas da expedições norte-africanas e o teatro vicentino.

Alan Strathern – “Fernão Queirós: History and Theology.” Pp. 47-88

A Conquista Temporal e Espiritual de Ceilão de Fernão Queiroz permanece como a fonte individual mais importante para um período de mais de 150 anos da história do Sri Lanka. Não obstante o seu grande valor documental, esta fonte, ainda que tenha sido explorada pelo seu conteúdo narrativo, não foi suficientemente sujeita a análise textual. Este ensaio examina algumas das passagens mais estranhas e negligenciadas deste vasto trabalho, tendo em vista elucidar-nos sobre o seu autor, o meio em que escreveu e a natureza das fontes que usou. Entramos no mundo de Queiroz através de uma análise detalhada do tratamento bizarro que deu à disputa que teve lugar em Kotte, em 1543. Daí se passa para a discussão de alguns dos aspectos mais genéricos do seu contexto intelectual e de posições dialógicas específicas que moldaram as suas apresentações etnológicas e a sua interpretação dos acontecimentos.

Francisco Roque de Oliveira – “Alfonso Sánchez e a sua tradução latina da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto. Contexto literário e interesse pelo Oriente na génese de um manuscrito seiscentista.” Pp. 89-108

Na primeira metade do século XVII, o erudito espanhol Alfonso Sánchez escreveu um resumo latino da Peregrinação de Fernão Mendes Pinto que permaneceu inédito até aos nossos dias. Referenciado pela primeira vez por Francis M. Rogers, em 1966, o respectivo original foi entretanto dado por desaparecido. Neste artigo, anunciamos a descoberta de uma transcrição parcial moderna do mesmo texto e utilizá-la-emos para apresentar pela primeira vez o índice completo do manuscrito latino original. Simultaneamente,

realizaremos dois inquéritos complementares tendo em vista reconstituir o contexto que terá favorecido o trabalho que Sánchez fez sobre o texto de Mendes Pinto: (1) o inventário de todos os dados disponíveis sobre a biografia deste latinista; (2) a análise do círculo de relações literárias em que Sánchez se movimentou e do modo como muitas das suas principais figuras partilharam um interesse comum pelos assuntos da presença ibérica na Ásia Oriental.

Palavras-chave: Fernão Mendes Pinto, Peregrinação, Alfonso Sánchez, século XVII, Ásia Oriental.

Guida Marques – “L'invention du Brésil entre deux monarchies. L'Amérique Portugaise et l'Union Ibérique (1580-1640): Un état de la question. ” Pp. 109-138

A reconstituição do percurso de Pedro Cadena de Vilhasanti durante a união dinástica das coroas de Portugal e de Castela proposta neste artigo leva-nos a revisitarmos o problema historiográfico que constitui a América portuguesa na união ibérica, afastando-nos da imagem tradicionalmente transmitida, relativamente ao governo da América portuguesa durante esse período tal como a leitura nacional que lhe foi dada até pouco tempo. A carreira desse luso-brasileiro ao serviço do rei põe-nos, pelo contrário, diante uma realidade bastante mais complexa do Brasil na união ibérica, convidando-nos a encarar de um mesmo olhar os dois lados do Atlântico. Renovando a abordagem desse período, este estudo permite perseguir e enriquecer a sua problemática.

Leila Mezan Algranti – “Os doces na culinária luso-brasileira: da cozinha dos conventos à cozinha da «casa brasileira», séculos XVII a XIX.” Pp. 139-158

Este artigo dedica-se a um segmento da história da alimentação no Brasil colonial: a doçaria. A proposta é analisar o processo de transmissão de hábitos e conhecimentos portugueses sobre a fabricação e consumo de doces, bem como as transformações ocorridas nesta arte culinária, a partir dos encontros culturais que ocorreram no Novo Mundo entre os séculos XVI e XIX.

Rogério Miguel Puga – “As primeiras viagens inglesas a Macau 1635-1699.” Pp. 159-214

Com o objectivo de lutar contra o bloqueio holandês no Oriente, o vice-rei da Índia e o presidente da feitoria inglesa de Surrate assinam, em 1635, a chamada Convenção de Goa, que põe fim aos conflitos marítimos anglo-portugueses e possibilita aos barcos da Companhia das Índias (East India Company) e de mercadores privados viajarem para Macau, onde os ingleses tentam, desde logo, estabelecer-se. O presente estudo analisa o interesse da Inglaterra isabelina pelas rotas comerciais portuguesas, as primeiras viagens inglesas à Cidade do Santo Nome de Deus até 1699, altura em que a viagem

do Macclesfield dá início ao China Trade inglês, bem como as estratégias defensivas da edilidade local portuguesa, que tenta manter a sua situação privilegiada no Império do Meio, e as reacções das autoridades cantonenses.

Rodrigo Bentes Monteiro – “Reis, príncipes e varões insignes na coleção Barbosa Machado.” Pp. 215-252

O artigo analisa os álbuns de retratos confeccionados pelo abade Diogo Barbosa Machado. Sua livraria foi doada à Real Biblioteca, e chegou ao Brasil após a corte portuguesa, integrando o acervo da Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro. A escolha das estampas, a ordem dos temas e os recortes operados evidenciam os critérios utilizados pelo bibliófilo membro da Academia Real de História e os valores do Antigo Regime português. Mas também as expectativas de ascensão social dos homens de letras, o afã das coleções e o incremento da idéia de memória, renovada até o presente entre Portugal e Brasil.

Luiz Carlos Villalta – “Censura e prosa de ficção: perspectivas distintas de instruir, divertir e edificar?” Pp. 253-296

O presente ensaio tem o propósito de analisar a relação entre censura, livros de prosa de ficção e cultura letrada no mundo luso-brasileiro, sobretudo entre 1768 e 1821. Tais limites temporais, contudo, não são obedecidos rigidamente, havendo, quando necessário para a melhor compreensão das análises, ora recuos, ora avanços em relação aos mesmos. Primeiramente, discuto as denominações, gêneros e a inserção histórica da prosa de ficção, com destaque para o século XVIII e para os inícios do século XIX, justificando o emprego do termo romance para designá-la. Depois, identifico as razões que moveram a censura portuguesa a proibir alguns livros de prosa ficcional, relacionando as proibições às visões depreciativas então em voga a seu respeito. Na terceira parte, procuro compreender as formas pelas quais autores e apreciadores desse gênero de livros defenderam-nos, bem como as razões de que seus detratores se valeram para atacá-los.

Ronald Raminelli – “Ilustração e patronagem. Estratégias de ascensão social no Império Português.” Pp. 297-326

No Império português, os naturalistas participaram de um projeto estatal para produzir inventários dos três reinos da natureza, dos povos e da geografia. Dedicados ao rei, esses serviços eram um importante elemento nas relações de patronagem. Para uns promovia ascensão social, para outros a patronagem podia causar enorme frustração sobretudo quando não se dominavam as regras do jogo social.

Íris Kantor – “Indianismo e indigenismo na Academia Brasílica dos renascidos, Salvador/Bahia 1759.” Pp. 327-338

O artigo explora o posicionamento das elites acadêmicas luso-americanas frente às reformas pombalinas que elevaram a condição jurídica das populações indígenas no contexto da implementação dos tratados territoriais luso-espanhóis (1750-1777). Discute, também, os significados do discurso indianista crioulo elaborado pelos membros da Academia Brasílica dos Renascidos.

Robert J. King – “Arthur Phillip, defensor de Colónia, governador de Nova Gales do Sul.” Pp. 339-350

Este artigo descreve o trajecto de Arthur Phillip, governador da colónia de Nova Gales do Sul, em 1788. Antes de ocupar este posto, tinha servido na Marinha Britânica e na Marinha Portuguesa. Notabilizou-se como oficial de marinha audaz e competente ao serviço do rei português na defesa da Colónia do Sacramento. No seu regresso a Inglaterra, em 1778, levava consigo cartas das costas e dos portos do Brasil e do Rio da Prata, informação que foi considerada de grande utilidade pelo Almirantado Britânico no conhecimento do litoral brasileiro e na planificação de uma expedição que se planeava fazer ao Rio da Prata, por volta de 1780, para ataque da frota espanhola aí sediada.

António de Almeida Mendes – “Traites ibériques entre méditerranée et atlantique: le noir au coeur des Empires Modernes et de la première mondialisation (c. 1435-1550).” Pp. 351-388

O confronto de dados novos extraídos dos Arquivos portugueses e espanhóis com as perto de 35 000 viagens transatlânticas referenciadas no projecto The transatlantic slave trade proporciona-nos uma abordagem inédita do fenómeno negreiro na sua globalidade. Sob certos aspectos, o presente artigo pretende abrir algumas pistas originais para uma análise cruzada da génese da primeira fase expansionista e do tráfico negreiro da época Moderna. Tráfico ibérico, tráfico atlântico e tráfico transatlântico longe de serem três circuitos distintos articulam-se numa mesma história global, que é, em definitiva, a história do escravo negro na sociedade ibérica de Antigo Regime.